

Apropriações da Teoria da Evolução nos Livros Didáticos de História

João de Araújo Pereira Neto *

Resumo

Esta pesquisa procurou indagar como na atualidade a teoria da evolução é apresentada nos livros didáticos de História do segundo seguimento do ensino fundamental. Possui como objetivos e percepção de como a teoria darwinista está sendo apropriada e quais suas inserções na produção didática, bem como identificar as atualizações e continuidades desta nos manuais escolares. A metodologia aplicada foi o da pesquisa qualitativa com análise documental, sendo seu corpus composto por quatro coleções de História referentes ao nível supra citado. Os resultados preliminares apresentam o uso de imagens canônicas, porém estas já são alvos de questionamento, tendo identificadas as perspectivas da representação da evolução humana enquanto um arbusto. Desta forma, detectamos apropriações recentes da temática, apropriações recentes da temática, apresentando-a enquanto um fenômeno cientificamente comprovado, e não como um dogma científico ou ato de fé.

Palavras chaves: Livro didático – Teoria da evolução – Ensino de história

Abstract

This research looked for to inquire as in the present time the theory of the evolution is presented in didactic books of History of as the pursuing of basic education. It possesss as objective and perception of as the theory Darwin is being appropriate and which its insertions in the didactic production, as well as identifying to the updates and continuities of this in pertaining to school manuals. The applied methodology was of the qualitative research with documentary analysis, being its composed corpus for four referring collections of History to the level supplies cited. The preliminary results present the use of canonic images, however these already are questioning targets, having identified to the perspectives of the representation of the evolution human being while a shrub. In such a way, we detect recent appropriations of the thematic one, recent appropriations of the thematic one, presenting it while a phenomenon scientifically proven, and not as a scientific dogma or act of faith.

Words keys: Didactic book - Theory of the evolution - Education of history

1. Introdução

Esse artigo relaciona-se a uma preocupação que assola os educadores atualmente (em especial os docentes de história), que se vêem confrontados com uma serie de questões, que vão da crise dos paradigmas ate o questionamento dos valores humanista e racionais da modernidade, passando por um revolver do irracionalismo e ortodoxia religiosa.

* Departamento de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Central. Especialista em História Sócio Econômica do Nordeste UFPB.

Uma das marcas da irracionalidade contemporânea são as pretensas controvérsias sobre a evolução e a especificidade humana em relação ao mundo natural, onde segmentos religiosos e políticos geralmente relacionados ao uma agenda conservadora procuram impedir ou dificultar o ensino da teoria da evolução da história principalmente as públicas, nesse sentido foram feitas no governo do Rio de Janeiro de Rosinha Garotinho¹.

Atentos a essa questão procuraremos inicialmente de forma objetiva apresentar o pressuposto do evolucionismo, contextualizar a teoria de Darwin em relação ao formulador e a sociedade a qual estava inserido, concluído com o neodarwinismo e debate político por trás do evolucionismo e o criacionismo. Finalmente discutido o papel do educador e do livro didático nesta “controvérsia”, faremos uma pesquisa qualitativa com análise documental, sendo seu corpus composto por quatro coleções de história do segundo segmento do ensino fundamental.

2. O Evolucionismo e o Materialismo

“A crença na evolução, foi um heresia muito comum durante a primeira metade do século IX” (Gould,1992: 13), e varias teorias evolucionistas coexistiam neste período, sendo uma das mais importantes o lamarckismo que pressupunha “que os animais reagem criativamente a suas necessidades e transmitem caracteres adquiridos a sua descendência” (Gould 1992: 2). Embora herética o evolucionismo não era a maior preocupação do pensamento cristão ocidental e sim o materialismo.

Outros evolucionistas falavam em força vital, dirigismo histórico, luta orgânica, e na irredutibilidade da mente – uma armadura de conceitos que a cristandade tradicional podia aceitar como meio termo já que permitia a um Deus cristão trabalhar pela evolução e não pela criação. Darwin falava apenas em variação ao acaso e a seleção natural. (Gould 1992: 14)

A teoria evolutiva de Darwin concentra-se em um processo de seleção natural que baseia-se:

1. Os organismos variam, e essas variações são herdada por seus descendentes.
2. Os organismos produzem mais descendentes mais do que aqueles que podem sobreviver.
3. Na media, a descendência que varia com mais intensidade em direções favorecidas pelo meio ambiente sobrevivera e se propagará. (Gould 1992: 1)

A seleção natural para Darwin não resume a síntese acima citado, ele também afirma que a “variação deve ser casual” (Gould 1992: 2) e pequena a extensão da mudança evolutiva na formação de novas espécies. A conclusão do evolucionismo darwinista é claro: ele se baseia numa argumentação materialista da evolução, fundamentando-se num misto de acaso (variação) e necessidade (seleção). Retira-se qualquer relevância ou necessidade de Deus para explicar ou justificar o surgimento da vida e suas transformações. Quando essa teoria é aplicada a evolução do próprio homem, vai resultar num conflito ideológico e religioso que continua até hoje, embora que, cientificamente a evolução como um fato nunca foi negada e a teoria de Darwin foi atualizada, mas nunca refutada em seus pressupostos básicos. Esclarecemos que anteriormente a Darwin, os cientistas, embora sujeitos a desconfiança ou mesmo perseguições por ordens religiosas, não representavam a negação do Divino, apenas uma forma de entender a Deus partindo da compreensão da sua criação e não de livros sagrados. Tornou-se impossível a partir de Darwin manter essa atitude a não ser sustentando-se pela incoerência ou esquizofrenia, o que não é tão incomum assim.

3. Darwin e o seu Tempo

Darwin pertencia à elite social britânica com formação religiosa e científica, numa formação hierarquizada e desigual. Darwin tinha os recursos financeiros para possibilitar uma vida de pesquisas. Em dois momentos de sua vida foram decisivos para sua elaboração teórica:

1. A viagem de cinco anos num navio Beagle que além de comprovar nas ilhas galapagos a variedade que pode assumir as espécies animais a convivência forçada com o capitão Fitzroy um imperdenido conservador e ortodoxo religioso no que resultou num fortalecimento das exposições progressistas e materialistas do próprio Darwin.
2. A leitura do *Essay on Population* de Malthus que afirmava basicamente que o crescimento populacional excedia a oferta de alimento, isso forneceu o *insight* necessário a Darwin para identificar um agente para seleção natural.

Em sua época e posteriormente a teoria darwinista seria apropriada pelos intelectuais e elite burguesa para justificar a supremacia branca, leia-se européia, sobre o restante do mundo e a desigualdade social, tendo a inferioridade não brancos e pobres como coisas dadas e tornando portanto, inúteis qualquer tentativa de reforma social. Chamamos atenção que hoje, setores de esquerda, refutam teoria evolucionista de Darwin em particular pela herança

perversa do “Darwinismo Social”, excrescência pseudo-científica a qual o próprio Darwin nunca concordou. Ser de esquerda e progressista não é vacina contra ignorância.

4. A Teoria Evolucionista Hoje

A teoria evolucionista é tida pelo mundo científico como um dos mais importantes e fecundos campos do conhecimento, articulado e articulando-se a vários campos da ciência; química e física (datação), história, arqueologia, paleontologia, biologia, geologia, climatologia, genética molecular e etc. a teoria darwinista evolucionista é o centro do campo teórico do evolucionismo contemporâneo e fiel a seu caráter científico passou por complementarização, atualização e revisão. A variabilidade intra espécie que acarreta o fenômeno da mutação, aspecto frágil da teoria darwinista só será compreendido plenamente com articulação da teoria genética mendeliana e a descoberta DNA em meados do século XX. A seleção natural, elemento mais resistente da teoria darwinista, vem sendo relativizado mais não negado por neo darwinistas como Stephen Jay Gould. A evolução lenta e gradual defendida por Darwin se confronta com o conceito de Gould do equilíbrio pontuado que defende uma “repentina origem de novas espécies e sua incapacidade de mudar daí em diante” (Gould 1992: 259). O criacionismo e sua face pseudo científica denominado de desenho inteligente, não fazem oposição a teoria científica, já que eles não trabalham num campo científico mas o da ideologia política religiosa conservadora. A seriedade irrelevância destes, é fruto da midiaticização do espetáculo, onde a boçalidade radicalismo e ignorância são valores a serem defendidos.

5. O Livro didático de História e sua Problemática

O livro didático desde o regime militar (não é a dita branda), ate hoje, faz parte incontestemente da indústria cultural, aonde o estado a parti de uma política de massificação do ensino, o financia e o pauta. Essa correlação entre a produção dos livros didáticos e a política educacional do governo tem se mantido nas ultimas décadas e variado no seu conteúdo didático pedagógico, caracterizando por um lado o afunilamento das editora produtoras dos livros didático, graças ao nível maior de exigência do principal cliente (o governo), por outro lado uma atualização do conteúdo, e uma modernização do uso pedagógico do material didático, e finalmente a percepção do livro didático como “um” instrumento didático e não “o” instrumento didático.

6. A apresentação da Teoria Darwinista dos Livros didático do Segundo Segmento Fundamental

Utilizado quatro coleção de historia do segundo segmento do ensino fundamental, sendo elas Nova História Criticar da editora Nova Geração 1999; História hoje da editora Ática 2006; História e Vida Integrada editora Ática 2005; Projeto Araribá, Historia editora Moderna 2006. Seleccionadas segundo um critério de representatividade dos mesmos e a sensibilidade de uso da unidade de ensino do Nordeste. Questionamos os livros didático sobre o que foi discutidos anteriormente ou seja, a Teoria da Evolução Darwin e seu legado.

- A. Historia hoje – a pesar de extremamente sintético é, o livro didático que melhor consegue articular de forma objetiva e clara o pensamento pré evolucionário, Darwin sua obra e teoria e o processo evolutivo humano

Até o sec. IX, os cientistas acreditavam que os seres humanos surgiram apenas há alguns milhares de anos, isso mudou em 1859 quando o naturalista britânico Charles Darwin criou a teoria da evolução, com a publicação do livro A Origem das espécies por meio da seleção natural. De acordo com a teoria de Darwin, todas as espécies de animais e vegetais se transformam ao longo do tempo, sobrevivendo apenas aqueles que se adaptam melhor ao ambiente. Os seres humanos também se transformam ao longo do tempo e são resultados dessa evolução. [...] A evolução humana lembra uma árvore de muitos galhos. [...] As transformações sofridas por nossos antepassados mais antigos não originam apenas uma espécie mais variada. De todas essas espécies apenas uma sobreviveu: a do Homo sapiens sapiens (Cardoso 2006: 14).

- B. Nova Historia Critica – apresenta de forma mais limitada Charles Darwin e sua teoria da evolução das espécies, porém compensa isso com uma rica apresentação da vida humana e sua pré historia.

[...] Charles Darwin (1809 – 1882) autor da famosa teoria da evolução das espécies, provo que ao longo de milhões de anos todas as espécies de seres vivos se transformaram, ou seja, evoluíram. Algumas espécies não conseguiu sobreviver e extinguiram-se. Outras espécies foram evoluindo, ou seja foram se modificando através de milhões e milhões de gerações. [...] evolução não é aperfeiçoamento. (Schmidt 1999: 41)

- C. História e Vida Integrada – embora a evolução seja apresentada, ela não passa por nenhuma teorização. Darwin não é citado porem se tenta apresentar as descobertas fosseis recentes e apresenta um quadro interessante sobre formas de datação.

Um método utilizado para datar amostras orgânicas, isto é, proveniente de organismos vivos com menos de cinquenta mil anos é o carbono-14. [...] Objetos como ferramentas de pedra ou cerâmicas que estão enterrados podem ser datados utilizando-se a técnica da termo-luminescência. [...] além dessas técnicas, existem ainda duas outras técnicas que vem ganhando importância, sobre tudo para o estudo de populações mais recentes. Uma delas é baseada na análise genética e a outra no estudo da linguagem. (Pilete e Pilete 2005: 21)

- D. Projeto Araribá - História – de todas as obras avaliadas é a que menos atende ao pré suposto desse artigo, se colocando de forma prejudicada em relação ate mesmo ao livro de História e Vida Integrada, pois não apresenta nenhuma informação atualizada ou quadro explicativo interessante como as formas de datação.

[...] somos o resultado do mesmo processo evolutivo. Fazemos parte de um grupo de mamíferos, chamados primatas, que surgiu na África a cerca de setenta milhões de anos. De acordo com os fosseis ate então encontrados, chegou-se a conclusão de que os primitivos primatas tinham o tamanhos de ratos, alimentavam-se de insetos um pouco maiores e sua apresentavam os lêmures atuais. (Melani 2006: 27).

7. CONCLUSÃO

A teoria da evolução e seu autor Charles Darwin são apresentados de forma apresentados (quando o são) de forma secundaria, tendo uma das obras nem mesmo apresentado o processo de forma evolutiva de forma esclarecedora. A evolução humana é apresentada de forma formal, embora a forma canônica de apresentação (líneas) tenha sido trocada pela do arbusto (multiplicidade de espécies).

Os livros didáticos e caracterizam nessa área por um conservadorismo e formalidade que não abre espaço para um aprofundamento teórico, uma caracterização mais complexa de Charles Darwin e seu entorno histórico e simplesmente é ignorado as teorias evolucionistas neo darwinistas mais atuais. Somos pelo menos poupados do constrangimento do criacionismo e do desenho inteligente.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- CARDOSO, Oldimar Pontes. *História hoje*. Nº Edição 1, Ed. Ática. São Paulo 2007.
- CIRCE, Bittencourt. *Ensino de História: Fundamentos e metodos*. Ed. Cortez. São Paulo 2005.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e Pratica de Ensino de História*. Nº da edição 1, Ed. Papirus. Campinas, SP 2003.
- GOULD, Stephen Jay. *Darwin e os Grandes Enigmas Vida*. Nº edição 2º, Ed. Martins Fontes. São Paulo fev.1992.
- GOULD, Stephen Jay. *A Galinha e seus Dentes*. Nº edição 1, Ed. Pais e Terra. Rio de Janeiro 19992.
- GOULD, Stephen Jay. *A Falsa Medida do Homem*. Nº da edição 2, Ed. Martins Fontes. São Paulo 2003.
- MELANI, Maria Raquel Apolinário. *Projeto Ararobá: História*. Nº da edição 1, Ed. Moderna. São Paulo 2006.
- PILETTE, Nelson at Pilette Claudino. *História e Vida Integrada*. Nº da edição 1 , Ed. Ática. São Paulo 2005.
- SCHMIDT, Mario Furley. *Nova História Crítica*. Nº da edição 1, Ed. Nova Geração. São Paulo 1999.